

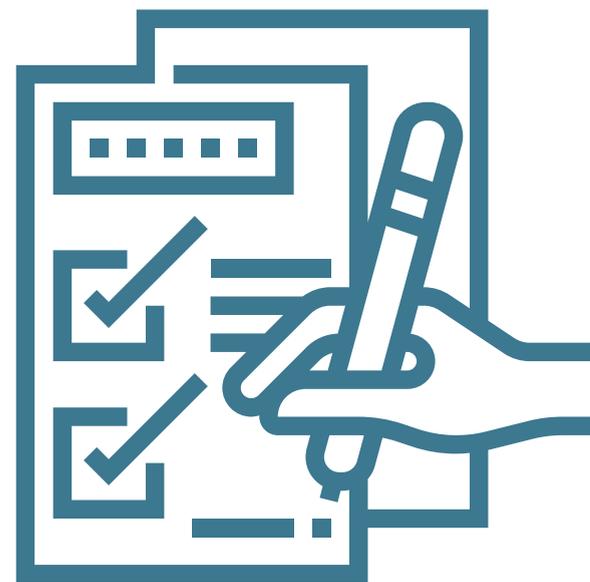
Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
08 de abril de 2019 - Nº 659 - www.sindipetrocaxias.org.br



RESULTADO DAS ASSEMBLEIAS

PARA CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL



Em assembleias realizadas entre os dias 26 de março e 2 de abril, os petroleiros da REDUC, TECAM, UTE-GLB e ECOMP-Arapeí, aprovaram com 90,8% dos votos o desconto assistencial no valor de 2% sob o salário líquido, por quatro meses, sendo 1% destinado ao Sindipetro Caxias e o restante para a Federação Única dos Petroleiros (FUP).

A medida é uma forma de resposta à gestão da Petrobrás que suspendeu no último mês de março os descontos em folha de pagamento das mensalidades sindicais – conforme previsto na Constituição Federal. A justificativa da empresa para a implantação de tal mudança é atender a Medida Provisória 873 – editada pelo presidente Jair Bolsonaro e enviada ao Congresso Nacional em pleno sábado de Carnaval (2/03).

A Medida Provisória reforça os efeitos da Reforma Trabalhista e determina uma série de restrições para os sindicatos

se sustentarem financeiramente. A Petrobrás foi a primeira empresa pública a acatar a medida – que ainda não foi chancelada pelo Congresso e cuja legalidade tem sido questionada na Justiça – com o objetivo de sufocar financeiramente as entidades sindicais para tentar inviabilizar qualquer mobilização contra a privatização da empresa ou contra a Reforma da Previdência.

Até o momento, a Justiça do Trabalho concedeu liminar a 11 sindicatos da

FUP atendendo a uma ação que obriga a Petrobrás a manter os descontos. O assessor jurídico da FUP, Normando Rodrigues, ressalta que, diante de uma “atitude autoritária que seque a Ditadura Militar tomou”, é de fundamental importância a Justiça do Trabalho proteger os sindicatos contra os efeitos da MP 873. Ele, no entanto, ressalta que as decisões judiciais estão sendo concedidas via liminares e mandados de segurança, que podem ser cassados ou derrubados pela empresa, como já aconteceu em alguns sindicatos.



Congresso histórico reunirá petroleiros do Estado do Rio

Pela primeira vez, desde a criação do Sindipetro Caxias, em 1962, um congresso regional petroleiro no Estado do Rio de Janeiro será feito com a reunião de delegados e delegadas de três bases. Além

dos petroleiros e petroleiras do próprio Sindicato, vão participar trabalhadores e trabalhadoras da base do Sindipetro Norte Fluminense e da Oposição RJ.

O evento será no final deste mês,

entre os dias 26 e 28, na cidade do Rio de Janeiro. O objetivo é aglutinar forças e unificar a luta para enfrentar a mais dura Campanha Reivindicatória da história recente da categoria petroleira.

Economista apresenta pontos positivos da proposta alternativa ao PED

No dia 02, o economista Luis Felipe Fonseca, assessor da Associação Nacional dos Participantes de Fundo de Pensão – ANAPAR, esteve presente na reunião mensal de aposentados e pensionista para falar sobre a proposta alternativa ao equacionamento abusivo imposto pela Petros e comparou com a proposta do Plano Petros 3, criado pela Petrobrás.

O GT da Petros é formado pela FUP, FNP e FNTTAA, com o apoio de todos os Sindicatos e Associações, representantes dos assistidos e participantes desses planos. A proposta alternativa ao PED foi encaminhada à Fundação para a realização de estudos, simulações, estimativas e calibragem – necessárias para definir os percentuais das alíquotas de contribuições e dos redutores (deflatores) de reajustes anuais, bem como, para análise jurídica

e atuarial sobre o conjunto de alterações regulamentares, de forma a garantir o equilíbrio atual e permanente dos planos PPSP-R e PPSP-NR.

A proposta alternativa muda a forma de pagamento de participantes e assistidos em relação ao atual e a futuros equacionamentos. Ela mantém a paridade no pagamento do déficit de ambas as partes (trabalhadores e empresa) e exige a alteração dos Regulamentos dos PPSP-R e PPSP-NR e de seus planos de custeio. Também há uma demanda tratamento à massa pré-70 e prevê adesões individuais às alterações regulamentares propostas. Ou seja, todas as adesões serão implementadas por Adesão Individual de Participante e Assistido, que estarão concordando com as alterações regulamentares.

A Proposta Alternativa ainda vai passar

pela avaliação da Petros, que irá fazer os cálculos de viabilidade da proposta. Após a realização dos estudos e formatação final da proposta alternativa, ela será submetida à aprovação do Conselho Deliberativo da Petros, da Secretaria das Estatais do Ministério do Planejamento e da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc).



Pontos da Proposta Alternativa ao Plano de Equacionamento do PP-1:

1. Extrai e remete o custeio para decisão do Conselho Deliberativo, com previsão imediata nas contribuições normais (Percentuais definidos mantendo equilíbrio do plano, respeitando os tetos); **2.** Introdução da Contribuição Normal das Pensionistas no mesmo patamar dos demais; **3.** Implantação de Deflatores nos reajustes dos benefícios concedidos (deflator máximo de 2,8% a.a. por 5 anos ou até atingir um acumulado de 13,24%); **4.** Implantação do Benefício Definido Previamente (BDP) e deflator nos valores dos benefícios a conceder (deflator máximo de 2,8% a.a. por 5 anos ou até atingir um acumulado de 13,24%); **5.** Introdução de Contribuição Normal sobre o pecúlio por morte; **6.** Introdução de Contribuição Adicional paritária sobre Abono Anual Líquido, por 10 anos (alíquota máxima de 30%).

MPT e MPF visitam a REDUC

No dia 02 de março, os procuradores do Ministério Público Federal e do Ministério do Trabalho realizaram visita às instalações industriais da REDUC com sua equipe. Participaram também os representantes do INEA e do Sindipetro Caxias.

Tal visita foi motivada por denúncias feitas pelo sindicato sobre a situação das UREs (U-3300 e U-3350), especialmente no que diz respeito à emissão de poluentes na atmosfera. A direção do Sindipetro Caxias reforçou os relatos de inexistência de mecanismos de controle da quantidade de gases descartados para o flare e outras mazelas existentes nessas unidades operacionais, tais como o “outdoor” que serve de anteparo ao pó de enxofre que foi instalado sem qualquer projeto de engenharia na gestão anterior. Após um bate-papo inicial com todos os participantes, o primeiro ponto de visita dos procuradores foi o CIC. O que mais

chamou a atenção das autoridades foi a quantidade de telas que ficam a cargo de um único técnico de operação, a ponto de surgir a pergunta: “e se esse operador precisar ir ao banheiro? Como fica?”.

No próprio CIC, ao visitar a parte do COQUE, foi constatada a existência de diversos alarmes inibidos sem redundância e outras situações que trazem alto risco aos trabalhadores. Se tentou justificar como se fosse uma situação temporária, o que todos sabemos não ser a verdade dos fatos, haja vista alguns deles estarem nessa condição há dois meses. Enquanto isso, a TAO (taxa de alarme por operador) cai, é claro! Daí fica bem fácil também justificar a redução de pessoal.

Esses e outros fatos só foram confirmados quando os procuradores se dirigiram à área operacional das U-3300 e U-3350. Nem o alemão (fogo amigo) conseguiu atrapalhar o bom trabalho do sindicato: O tal “outdoor”, além de não ter nenhum estudo prévio

estava deteriorado, com placas caindo; pó de enxofre pra todo lado; nenhum monitoramento em tempo real do que é lançado na atmosfera. Um verdadeiro caos.

Ao finalizar a visita, os procuradores enfatizaram que pretendem dar continuidade no processo e que pra isso esperam poder contar com a colaboração da Petrobras. Já houve convocação para que o Sindipetro Caxias compareça na sede do Ministério Público a fim de fornecer mais informações a respeito dos problemas existentes na REDUC para esta semana.

A direção do Sindipetro Caxias espera que a atuação do Ministério Público em todas as suas esferas sirva pra que a REDUC imprima maior celeridade e seriedade ao lidar com as questões do meio ambiente, segurança operacional dos processos e principalmente a saúde do trabalho.

Conselho fiscal aprova contas do sindicato

No dia 04 de abril, os petroleiros membros do Conselho Fiscal puderam apurar as contas do Sindipetro Caxias exercício 2018. Após leitura de toda documentação, os presentes aprovaram as contas apresentada pela

tesouraria da entidade.

Os balanços e planilhas de prestação de contas do exercício 2018 ficarão disponíveis para os associados do Sindipetro Caxias na tesouraria. Para ter acesso, basta entrar em contato via telefone,

na secretaria, e agendar com o Gilson um horário.

Os documentos estarão disponíveis de segunda-feira a sexta-feira no horário de 10:00 as 17:00 até o dia da assembleia prestação de contas que será marcada em breve.



Continua a luta pela melhora da alimentação na REDUC

O golpe da elite mesquinha e atrasada em nosso país, em 2016, não atingiu e derrubou apenas a presidente honesta democraticamente eleita, foi um golpe em todos os trabalhadores. A intenção é aniquilar os direitos conquistados no governo dos trabalhadores.

Aqui na REDUC, não é diferente de Brasília. Dia após dia querem tirar um direito nosso, conquistado com duras batalhas. Desta vez é a nossa alimentação e a segurança de nossas vidas laborais. A gerência da refinaria apresentou uma proposta de redução na entrega de alimentos de 22

copas para 11. Espalhadas nos postos de trabalhos do turno. Reduzindo ainda mais o número de trabalhadores nas áreas operacionais.

Isto obrigará o trabalhador a percorrer ao menos 500 metros de distância até a copa da unidade vizinha para fazer sua refeição, se afastando do seu local de trabalho enquanto o seu grupo fica desprotegido com menos um trabalhador.

A direção do Sindipetro Caxias tem se posicionado contra esse absurdo, pois a qualidade da comida tão reclamada por todos é por conta da empresa Alimenta que não disponibiliza

mais carros para entregar com agilidade o alimento. Poucos trabalhadores nas vans que levam o alimento, como na cozinha para atender o contrato, além de não ter nenhuma nutricionista para acompanhar preparo das refeições.

É tão absurdo, que o gerente chamou uma nutricionista da Petrobrás de outro estado para convencer os presentes na reunião, supervisores e gerentes, a aderirem essa invenção desastrosa para a categoria. O Sindicato, a CIPA e poucos supervisores têm defendido a sistemática que hoje conhecemos.

O que parece é que o Alimenta manda mais que o gerente da Petrobrás, fazendo o que bem entende e colocando uma péssima comida no prato do trabalhador. A busca por melhoria da alimentação começa por exigir da empresa contratada e não transferindo o problema para os trabalhadores. A direção do Sindicato solicitará à gerência um grupo permanente com a participação do Sindipetro Caxias e da CIPA para exigir uma real prestação de serviços na alimentação da refinaria, garantindo qualidade no preparo da refeição, sem colocar a vida de todos em risco.

Um ano sem a solução para o adicional de dutos

No dia 25 de abril fará um ano da primeira e última reunião sobre o impasse na negociação do adicional de dutos, com cláusula de negociação renovada por mais um ano e que vence agora em 31 de agosto.

Vale lembrar, que este pleito se tornou importante devido a fusão das malhas de óleo e gás, uma vez que os profissionais do gás recebem um adicional de gasodutos, mas que agora também atuam na malha do óleo junto com outros trabalhadores que não recebem nenhum adicional.

Durante quatro reuniões de acompanhamento de ACT, a Transpetro enrolou a FUP e os sindicatos presentes ao alegar que está estudando os pontos levantados na última reunião e que o compromisso assinado é de negociar e não de "resolver".

Acontece que a empresa se mantém inerte em marcar nova reunião de negociação e quando cobrada, não responde a ofícios ou no cara a cara diz que a reunião é apenas para continuar

negociando.

Como faz muito tempo, vamos lembrar o que foi debatido na última reunião, em abril de 2018:

1- Obrigação de dirigir para qualquer base em que seja realizado trabalhos programados ou não, inclusive em regime de sobreaviso;

SINDICATOS: Sem a obrigação de dirigir, apenas condução para as áreas de trabalho limitadas a aproximadamente 30KM e em horário comercial.

2- Acúmulo de função disfarçada de multitarefas, legitimados por treinamentos específicos;

SINDICATOS: Cada trabalhador deve somente assumir as responsabilidades pertinentes ao seu cargo de origem e sua competência técnica nele inserido. Demais tarefas apenas em regime de apoio operacional.

3- Impedimento do TST de fazer jus ao adicional, visto que suas atribuições são regidas por portaria específica;

SINDICATOS: No caso dos TSTs que forem a campo acompanhar qualquer trabalho emergencial ou não faria jus, pois este é o primeiro a

ser acionado em caso de emergência e que não justifica a ausência do adicional pelo regramento de suas atribuições.

4- Acúmulo da obrigação de estar na escala de sobreaviso para ganhar o adicional;

SINDICATOS: Não é justo que várias pessoas vão a campo realizar tarefas e que apenas quem está escalado em sobreaviso ganhe o adicional, uma vez que estes são selecionados pelos gestores e que podem sair da escala a qualquer momento sem nenhuma indenização por isso.

Fica inclusive melhor para a gestão separar os dois adicionais e mais ainda para quem não tem a expertise suficiente para o regime de sobreaviso.

Dito isto, endossamos que o adicional de dutos tenha o caráter extramuros para que todos os trabalhadores(as) que se exponham realizando tarefas em locais remotos, distantes de suas bases ou de difícil acesso sejam contemplados pelo adicional e que a equidade entre as malhas seja respeitada, melhorando a ambiência e aumentando a satisfação pelo trabalho.

Os trabalhadores e trabalhadoras da Transpetro merecem o respeito da empresa e exigem que retomem a negociação urgente, antes que tenhamos que fazer outras ações não amigáveis para resolver este conflito.



Plantão Jurídico na REDUC: Revisão de Aposentadoria

Com intuito de assegurar o direito de seus associados, o departamento jurídico do Sindipetro Caxias realizou o Plantão no Arco da REDUC. Por 5 dias, as advogadas ficaram à disposição dos Associados conforme a tabela de turno, de forma a atender todos os grupos. Foram atendidos em torno de 50 Trabalhadores das bases do Sindicato, que resultou em uma média de 25 ações judiciais de revisão

de aposentadoria.

Observando as revisões de PPP, a direção do sindicato planejou esta semana a fim de apurar se os seus associados necessitavam ou não da correção de sua aposentadoria.

Deve ser lembrado que apesar do fim do atendimento no Arco da REDUC, o atendimento continuará normalmente nos plantões jurídicos na sede do sindipetro Caxias, todas terças e quartas-feira, das 14h às 17h.



Prática anti-sindical na UTE-GLB

Na semana passada, durante o período de assembleias, fomos surpreendidos pela vigilância da UTE-GLB com a ordem de não deixar a direção do Sindipetro Caxias entrar na área interna próxima a recepção, como de costume.

Ocorre que o gerente da unidade deu a ordem em retaliação ao não progresso no processo de venda do direito dos técnicos de operação em terem sua comida no local de trabalho e gratuita, conforme garantida em ACT e Lei específica.

Entenda o impasse:

No fim do ano passado fomos chamados por dois ex-diretores do sindicato com uma demanda referente a mudança na alimentação dos trabalhadores da UTE. Antes do fim do ano, a direção do sindicato participou da reunião onde estavam presente os dois petroleiros que nos informaram do pleito e os gerentes, entre eles o G1. Neste dia, ficou dito que logo após o recesso do sindicato a demanda seria encaminhada

a categoria.

Após conversar com os trabalhadores, chegou-se ao encaminhamento de aceitar a mudança desde que não se mexesse com o turno e nem retirasse o café da manhã, conquistado pelo sindicato na justiça. Vale ressaltar que o discurso na setorial com os trabalhadores foi embasado com pareceres da nossa assessoria jurídica a respeito do impasse.

Após envio de ofício para registrar essas condições, o G1 rebateu dizendo que não era este o acordado e que ou era pra todo mundo ou para ninguém. Sendo assim, a direção do sindicato endossou com novo ofício o posicionamento de que não existiu negociação prévia sem antes falar com os trabalhadores e até o momento a empresa não se posicionou.

No decorrer da semana de assembleias, conversamos com os trabalhadores de turno e HA, onde uma parte acompanha o entendimento

do sindicato e outra a do G1, que não está preocupado em melhorar a comida da UTE e sim em se livrar do problema sem custo operacional para unidade.

Atualmente o G1 criou uma dificuldade levando comida in natura da REDUC para UTE-GLB e vende a facilidade de trocar tudo por cartão refeição, sem se preocupar com a segurança alimentar dos trabalhadores.

Na primeira reunião, ainda em 2018, a direção do sindicato falou sobre a possibilidade de ser usado o refeitório quase ocioso do TECAM, o que resolveria o problema.

Até hoje, aguardamos a brilhante solução do gerente da planta, porém, se houver perdas para os trabalhadores, dispensaremos e iremos convocar nova reunião para solucionar o problema da alimentação junto com os maiores interessados, que são os trabalhadores. O Sindicato está disponível para negociar uma alimentação adequada para os trabalhadores, assim como é no TECAM. E continuamos também na luta para melhoria das refeições na REDUC.

Companheiros(as) não caiam no canto da sereia deste pleito, pois o arrependimento será o futuro.



7º Encontro Nacional de Mulheres da FUP

Com o tema “**Somos todas irmãs**”, o 7º Encontro Nacional de Mulheres da FUP, que ocorreu neste final de semana em Vitória-ES, reuniu petroleiras e petroleiros de diversos estados para debater a importância das lutas feministas na defesa do patrimônio público, da soberania nacional e dos direitos dos trabalhadores. “O encontro

é um espaço de formação, acolhimento, fortalecimento e estreitamento de laços entre nós mulheres”, ressalta Andressa Delbons, coordenadora do Coletivo Nacional de Mulheres Petroleiras e diretora da FUP e Sindipetro Caxias.

A homenageada deste ano foi a professora capixaba Zilma Coelho Pinto, que enfrentou o analfabetismo nos 40, e

enfrentou as autoridades e a alta burguesia do interior do Espírito Santo para que os pobres, negros e mulheres tivessem acesso à escrita e à leitura. Durante a abertura do Encontro, foi exibido um documentário sobre sua vida.

O evento contou a participação da pesquisadora do INEEP, Carla Ferreira, além dos representantes dos trabalhadores nos conselhos da Transpetro e Petrobrás, Fabiana

dos Anjos e Danilo Silva, que participaram dos painéis “Análise do Setor Petróleo e Gás no Brasil e no ES” e “A Luta contra a Privatização: o papel das trabalhadoras e trabalhadores”.

No último dia, os participantes do evento tiveram uma aula de defesa pessoal com a Campeã Mundial de Jiu-jitsu, Ariane Guarnier.